



11 de Fevereiro de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozense**—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 406

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avião 40 rs. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
Os assignantes tem 25 % de desconto. S Comunicados ou reclames (especies) 6 rs.  
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## PELO MINHO

### As quedas d'agua de Lindoso

Uma Empresa industrial de que são representantes os snrs. dr. Justino Antunes Guimarães, de Braga, e D. Jesus Palacios Ramilo, de Galisa, pediu e obteve a concessão das quedas de agua de Lindoso, tendo o respectivo alvará a data de 20 de fevereiro de 1907. O termo de responsabilidade para com o Estado foi lavrado em 13 de março do mesmo anno. Nesse alvará ficou expressamente designado o prazo de 4 annos para a conclusão das obras. Estas, porém, começaram e proseguiram morosamente, de maneira que a Empresa pediu e obteve a primeira prorrogação que terminou em março de 1913, conseguindo então a segunda que termina no proximo dia 13 de março do corrente anno.

Embora os trabalhos estejam paralisados e a Empresa, segundo consta, se veja em circumstancias de não satisfazer os seus compromissos, é natural, é mesmo certo, que se propõe a pedir ao Governo nova prorrogação e no caso, não esperado, de alcança-la, veremos que tudo proseguirá neste estado lastimoso de cousas, conservando a Empresa um privilegio de que, infelizmente, não pode aproveitar-se, mas obstando assim a que outra Empresa, ou quaisquer pessoas animadas de boa vontade, possam tomar conta dum trabalho de magna importancia, de que impende, sem duvida alguma, a resolução do mais ponderoso problema economico para o desenvolvimento mental da nossa provincia.

Ninguem ignora já hoje que as quedas de agua de Lindoso são um precioso recurso que a temos á mão para o fomento das mais importantes industrias. O caudal dessa admiravel hulha branca pôde fornecer a energia de 4:200 cavalos na época de maior estiaagem e no resto do anno a de 12:000 cavalos. E' uma verdadeira e inestimavel preciosidade.

Pessoas de importancia que não querem vêr perdido por mais tempo este dom da natureza que a arte e a sciencia farão avultar cada vez mais, trabalham agora na ideia fecunda de realizar uma federação de municipios, compreendendo Braga, Arcos, Ponte da Barca, Ponte do Lima e Viana, a fim de que estas coletividades assumam o encargo de realizar a obra grandiosa que não só será um melhoramento industrial do mais vasto alcance como será immediatamente a mais larga e fructuosa compensação de todas as despesas realizadas.

Sabemos que a maior parte dos municipios citados se acham já dispostos á federação que se projecta, faltando apenas a adesão do nosso municipio, que certamente não pôde nem deve ficar indiferente perante uma ideia desta excepcional magnitude, pois será o nosso districto, de que Viana é a capital, mais ter á aproveitar com a realização dessa ideia magnifica.

Em um futuro proximo, quando os municipios federados tiverem avocado em proveito comum a posse das quedas de agua a que vimos aludindo, a energia electrica adquirida converterá a breve trecho toda esta região minhota em uma das mais prosperas e mais progressivas de todo o paiz, não só pela comodidade e barateza da viação acelerada, como pela força motriz de diversas industrias, iluminação publica, etc.

A Camara de Viana, que tem mostrado interessar-se pelos assuntos que são de verdadeira utilidade publica, não

pôde nem deve ficar indiferente perante este que é de excepcional grandesa, e associando-se aos outros municipios que se empenham na realização de tão vasto cometimento, parece-nos que procederá de maneira a merecer o beneplacito e o louvor de todos os municipios.

De «A Aurora do Litu».

## Pobres prisioneiros!



Engaiolar passaros é uma violencia contraria á natureza.

Quem não trocára os sonhos mais suaves (diz Guilherme d'Azevedo) pela ventura d'essas pobres aves que vivem gorgando entre a folhagem.

Dó «Jornal» de madame Eugenia Guerin, extratamos esta curiosa nota relativa ás aves engaioladas:

«Terça-feira de pascoa de 1835:  
«Eis que um passarinho de fóra pouza na gaiola da minha janella. Mas logo rezezo fuge deixando o pobre cativo triste a bater as azas como se quizesse fugir tambem.

«Eu fazia outro tanto se estivesse no lugar d'e-

le e comtudo não o solto.

«E se o soltasse?

«Voaria, cantaria, faria ninho, seria então livre e portanto feliz.

«Mas eu ficaria sem elle...

«Pobre pintaroxo engaiolado, tu serás sempre um cativo!

«Gozo eu a espensas da tua liberdade.

«Eis como o egoismo se sobrepõe a toda a noção de justiça.

«Mas sejamos razoaveis.

«Que farias tu se eu te restituísse á liberdade?

«Sabes que as tuas azas, que jamais se abriram, não te levariam longe n'esse amplo espaço que entrevês por entre as gradés da tua gaiola?

«O alimento que precisas não poderias achal-o visto que não estás habituado ao que os outros passaros comem. Talvez até elles te agredissem, por seres para elles um desconhecido.

«Fica pois com quem olha e se interessa por ti; de nou-te o rócio não molhará as tuas azas nem o frio da madrugada te impedirá de cantar.»

Perdoamos á autora das memorias semelhante prova de egoismo. Quem possui uma ave por longo tempo engaiolada, a unica resolução justa e equitativa a tomae com relação a ella é conserval-a, dada a impossibilidade manifesta que existe de o passarinho gozar da liberdade a que o roubaram.

Mas devem-se empregar todos os esforços para que

cesse o costume de engaiolar passaros.

O amavel D. Antonio da Costa disse:

«O homem anda a blazonar justiça e razão, mas ainda não encontrou para os animaes senão desprezo e barbaridade.»

E enumerando seguidamente as provas do asserto, include o captivo das aves como passando pelo facto mais natural d'este mundo.

Quão poucas pessoas concordam que o engaiolar passaros é, como dissemos—uma violencia contraria á natureza!

E' ver o grande numero de gaiolas que aí se ostentam por essas ruas, a essas janellas, por toda a parte emfim.

Ainda se ellas estivessem todas bem providas d'agua, de comida... e d'asseio...

Luiz Leitão

### Morte de uma pobre avarenta

Communicam de S. Martinho do Campo (Vallongo), em data de 31 do mez findo:

«N'uma casa terrea do logar de Coletinha, d'esta freguezia, uma pobre mulher, de nome Anna Coelho, como na quarta-feira não fosse vista pelos visinhos, estes, já de noite, estranhado a sua falta, levantaram algumas telhas do telhado, deparando com a infeliz estendida no chão, morta e em completo estado de nudez.

Esta miseravel tendo-se casado em fevereiro de 1884, vivia separada do marido com quem nunca se quiz juntar, entregando-se ha muitos annos ha mendicidade. Andava andrajosa e seminua e dormia sobre uns molhos de palha centeia, sem um lençol e só com uma manta esfarrapada para se cobrir; e no seu espolio foi encontrada bastante roupa, camisas e saias novas, blusas, cobertores e ate uma teia de estopa, alem de algum milho, feijão, muitos pedaços de carne de porco e a quantia de 100\$015 rs., e duas notas de 5\$000, moedas de prata, nichel e cobre. Só em moeda de 5 reis tiuba 3\$715.

Era o symbolo da avareza.

Suppõe-se que fosse victima do frio, não se suspeitando de crime.»



GOVERNO CIVIL

Na passada segunda-feira tomou posse do cargo de Governador Civil d'este districto o nosso illustre amigo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Miguel d'Abreu, antigo deputado evolucionista e filho do austero e honrado republicano que foi o dr. Eduardo d'Abreu.

A posse que foi numerosamente concorrida, constituiu uma significativa demonstração do apreço e sympathia de que S. Ex.<sup>a</sup> é digno, pelas virtudes que o caracterizam. Estamos certos que todas as provas da muita consideração e a expectativa bem fundamentada que com a nomeação de S. Ex.<sup>a</sup> foram recebidas, são a garantia mais segura do cabal e completo desempenho que fará do elevado cargo a que acaba de ascender.

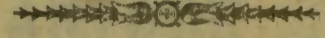
Por nossa parte e em nome do povo d'este concelho, até hoje ansioso por esta hora de paz e de moralidade que se vac sentindo, felicitamos mais uma vez a primeira auctoridade d'este districto, com a doce esperança de que S. Ex.<sup>a</sup> vae honrar os bons auspícios sob que começou a sua carreira administrativa, honrando assim os bons principios que até hoje o tem norteado e o nome illustre que já hoje possui na politica nacional.

D'este concelho foram varios amigos pessoas de S. Ex.<sup>a</sup> assistir á posse, e a redacção do «Espozendense» enviou por sua vez um extenso telegramma de saudação, pela impossibilidade em que esteve de se fazer representar n'esse acto.

Musica de Belinho

Esta conhecida banda de musica, passa de ora avante a ser regida pelo habil musicista Antonio Gonçalves Marques, da referida freguezia.

Informam-nos que o novo regente, apesar de novo tem belas aptidões para o bom desempenho do cargo.



ANTONIO VEIGA DA SILVA

No Rio de Janeiro, acaba de falecer o grande benemerito flozense sr. Antonio Veiga da Silva, que ha muitos annos residia n'aquella republica. Foi um grande devotado pelos melhoramentos do seu torrão patrio engrandecendo-a com melhoramentos importantes que o tornaram querido dos seus conterraneos.

A toda a familia do inditoso flozense o nosso sentido cartão de ezames.

Obito

Faleceu hontem n'esta villa o sr. Bernardino Amandio, sapateiro e carcereiro da cadeia d'esta villa.

Que descanse em paz.



Reumatismo

No sentido mais restricto, significa uma doença acompanhada de febre na qual uma ou mais juntas estão inflamadas.

Em muitos casos resulta d'um esfriamento depois de exercicio activo. E' frequente durante a estação fria, de Setembro a Abril, e ataca de preferencia as pessoas cuja occupação as obriga a exporem-se a mudanças rapidas de temperatura depois d'um esgarço. E' de duvida que é um acido a mola principal d'esta doença. Este acido forma-se sempre que os musculos são ex-

citados e é decomposto e eliminado do corpo por via das pulmões e da pele. O resfriamento do corpo parece obstar a que essa substancia virulenta venha a superficie e os varios incomodos inflamatórios são o resultado.

Para a cura desta dolorosa enfermidade a «Salsaparilha do Dr. Ayer» é de inestimavel valor.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>as</sup> Lowell, Mass. U. S. A.

Depositaros gerais:—James Cassels & C.<sup>as</sup> Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.<sup>o</sup>—Porto.

O deserto atrah o nomada; o Oceano o marinheiro; o infinito o poeta.—Joseph Broux.

«Revista do Bem»

D'esta pequena folha, publicada á custa do nosso antigo colaborador sr. Luiz Leitão, está no prelo o n.<sup>o</sup> 134.

Jornal gratuito como ó, remette-se a quem o requisitar á administração, em Lisboa.

BIBLIOGRAPHIA

LONGES, por Alvaro Pinheiro, 1 vol. 100 pags.—Edição do auctor.—Espozende, 1914. (Sem indicação de preço).

Alvaro Pinheiro é um rapaz de talento, que, apesar de viver na provincia, na linda villa de Espozende, longe de todos os meios litterarios, não deixa de constantemente publicar lindos livros de versos, honrando a nossa litteratura provinciana.

A presente obra é formada por ligeiras e deliciosas impressões de viagem, através da Europa—após uma digressão do auctor por Hespanha, França e Suissa.

São pequeninos quadros, cheios de observação e de encanto, mas onde palpita a nostalgia da Pátria, a evocação das serranias da beira ou das nossas aldeias á beira-mar.

E tanto assim que, no regresso o poeta canta:

Estas vinhas soberbas, no caminho,  
Enlaidadas aos troncos, lá nos ares,  
Parece que segredam: «Stás no Minhol!»

Aspiro a sorvos largos, dos pomares,  
O perfume dos fructos risonhados  
E das rosas mais simples dos lugares...

Laranjas verdejando, recamadas  
De pomos d'onrofl lindos na pastagem;  
Veios d'agua, cantantes, nos cirados.

O Minhol Como é rico de páizagem  
E beleza! Esta ventura passagem  
Alegrou os meus olhos, á passagem.

Que trechos tão iguaes aos da Suissa!

Como se vê, são versos mimosos e inspirados, pelos quaes felicitamos cordialmente Alvaro Pinheiro.

(D'«A Mala da Europa», n.<sup>o</sup> 980, de 18-1-15.)

O malogrado golpe de Estado

Sabbado de manhã estiverem no tribunal marcial de Lisboa os snrs. dr. Alexandre Braga, visconde da Ribeira Brava, Levy Bensaíbal e Eduardo Correia, capitão de fragata por serem presumidos implicados no assalto ao regimento de infantaria 5, caso passado na madrugada de 22 do mez findo. Foram ouvidos pelo sr. dr. Costa Gonçalves, que mandou reduzir as suas declarações a auto pelo tenente do secretariado militar sr. Olympio de Mello. São tambem os mesmos individuos accusados de implicados n'um golpe de Estado para essa madrugada preparado.

AO SR. INSPECTOR DE FINANÇAS

Tem este jornal tratado desenvolvadamente de um caso de alta moralidade, e requerido para ele a atenção do illustre inspector de finanças d'este districto, funcionario distinctissimo, por quem temos a alta consideração que por todos os motivos lhe é devida. Trata-se do secretario de finanças de Espozende, sr. Eugenio Ferreira, que, para gaudio do democratismo immoral e trucolento ainda se conserva á frente da repartição de finanças d'aquelle concelho!

Não temos acusado somente de palavras aquele funcionario: temo-lo feito principalmente com factos testemunhados por dezenas e dezenas de cidadãos cujos nomes e moradas temos citado. Não se trata, por isso, de qualquer questiuncula de caracter pessoal ou politico que seria indigna de nós, mas tam somente de uma campanha de saneamento moral em que estamos dispostos a proseguir, até que justiça se faça ás nossas justissimas reclamações.

O secretario de finanças de Espozende é um funcionario crapuloso, prevencido e desordeiro. Ele defrauda o Estado em proveito proprio e dos seus apaniguados a quem por sua vez defrauda tambem.

Ele vem, dando as provas mais cabais do quanto pode a isenção de escrupulos num individuo ganancioso, sem sombra de pudor, acobertado pela protecção criminosa do Partido dos Escandalos.

Temos chamado a atenção do sr. inspector de finanças para este seu despresivel subordinado, e outros colegas nossos o tem feito tambem perante o sr. ministro das finanças, afim de que se ponha cõbro a uma situação desairosa para suas excellencias e para a Republica, embora lucrativa para o sr. Eugenio Ferreira.

Até hoje nada se fez compativel com o espirito de justiça que deve norteiar aqueles altos funcionarios, nem com o bom senso, que impõe uma acção immediata neste vergonhoso caso.

Pois bem! Nós iremos até onde fór preciso no caminho da honra e da moralidade. E não se julgue que nos calam com subtilezas; com embustes ou com ameaças! Não! Não será com a nossa complacencia que os arrivistas l-morais e gananciosos hão de emporealhar a Republica que tantos sacrificios e disvelos nos tem custado. Pugnamos desde os mais verdes annos por um estado social compativel com a honra dos homens honrados e com a dignidade dos homens dignos; com os direitos dos cidadãos e com a liberdade dos homens livres; por isso, sempre que uma immoralidade possa empanar o brilho da nossa querida Republica, nós ai estaremos a clamar

contra ella, com tanto mais vigor se o auctor ou auctores pertencerem á politica republicana ou dalgum partido da Republica tiveram protecção ou aquiescencia.

Uma sindicancia feita a serio por individuo competente e incorruptivel é o que nós reclamamos neste momen-

to para o secretario de finanças de Espozende. E se o sr. inspector de finanças assim o entender, a sindicancia far-se-á.

Eis o que por agora solicitamos de sua excellencia em cuja honorabilidade confiamos abertamente e por cuja illustração e espirito de justiça temos os mais subidos respeitos.

(Do n.<sup>o</sup> 21, 1.<sup>o</sup> anno, da «Justiça» de Braga, de 15 d'agosto findo.

AO SNR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Quemquer que superintenda nos serviços do sr. Secretario de Finanças do Concelho de Espozende, não pode continuar impassivel perante as accusações precisas e concretas que lhe acabam de ser feitas na imprensa. A honra dos seus superiores, o prestigio da Nação, a imparcialidade do Governo exigem a immediata suspensão d'esse funcionario, seguida d'uma sindicancia ao seu escandaloso procedimento.

Se assim desde já se não fizer, o que o povo d'este concelho não espera, não teremos a fazer mais do que exclamar doloridamente que n'este paiz não ha justiça, não ha respeito algum pela lei, e ao contrario só triumpho o crime e a maldade.

Snr. Ministro das Finanças: attenda no sudario de monstruosidades que n'um periodico publicado na sede d'este districto, onde se encontra a inspecção de Finanças, acabam de ser attribuidas ao Secretario de Finanças de Espozende.

Por que se espera para fazer justiça a esse funcionario? Ha-de continuar a afirmar-se publicamente que elle está acima das mais fundamentadas accusações, só pelo facto de possuir o inabalavel patrocínio d'um director geral, ou altos superiores hierarchicos?

Não; esta ignominia de um concelho aguentar ha trez annos um secretario de Finanças de tal jaez, ha-de acabar, tem de acabar snr. Ministro. Hoje, como hontem appellamos para V. Ex.<sup>a</sup> mais uma vez.

Haja justiça, haja moralidade.

Queremos que se cumpra a lei, queremos que o crime, seja praticado por quem fór, tenha a devida punição. Porque se abre, pois, uma excepção, a essa creatura, cuja permanencia aqui, affronta os mais rudimentares principios do direito?

E agora que raiou para a nossa querida Patria o sol da Liberdade e Justiça confiança temos n'este novo Governo que a lei vae ser cumprida e que justiça nos fará. A ella o nosso appello.

Não podemos continuar, com UM CRIMINOSO que se acha pronunciado no tribunal da comarca á frente d'uma repartição onde é preciso que esteja um homem honesto, justo e imparcial, e não um agente da formiga branca que á custa do Estado, e na qualidade de policia secreta viaja gratuitamente em primeira classe de Tavira para aqui e vice-versa. Por isso voltamos hoje a reproduzir a nossa reclamação de ha tempos.

JUSTIÇA! JUSTIÇA!

Virtudes democraticas

AO SNR. INSPECTOR DE FINANÇAS RECLAMA-SE

JUSTIÇA!

QUEM É O SECRETARIO DE FINANÇAS DE ESPOZENDE

Res non verba

Do secretario de finanças de Espozende, sr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, temos neste jornal, em sueltos e correspondencias, mostrado a quem nos lê qual é o seu caracter e o seu modo de proceder como funcionario da Republica.

Deixemos hoje a retorica e entremos no dominio dos factos. Eis algumas das tropelias e irregularidades que esse homem tem praticado:

1.<sup>o</sup> Abandona dias seguidos a repartição.

2.<sup>o</sup> Negocia escandalosamente e com prejuizo do fisco, em vinhos e azeites tendo como seus auxiliares o então fiscal dos impostos de Espozende, Celestino de Carvalho e o actual regedor da villa, conhecido pelo sobriquet de «Cova da Onça».

3.<sup>o</sup> Fabricou mixordia na sua adega que vendeu por vinho a diversos taberneiros, havendo sido feita a analyse que deu em resultado seguir para o tribunal, por venda de vinhos aguados ou adulterados á mulher de Albino Rodrigues Vilarinho e Virginia Ferreira, que foi condemnada por sentença judicial (ver a respeito desta mixordia um processo instaurado por José da Costa Terra que se acha no cartorio do 2.<sup>o</sup> officio da comarca de Espozende).

4.<sup>o</sup> E' tambem negociante de carros e cavalos, chegando a ter aos oito e dez



havendo **comprado e vendido** no espaço de dois anos muitas dezenas deles. Na feira de Famalicão, em 8 de maio, expoz á venda tres carros e tres parellhas. Entre muitos outros, afóra as tres parellhas que expoz na feira, fez contratos de carros e cavalos com os srs. João de Magalhães, Dr. Ramiro de Barros Lima, Barão de Rio Ave, Dr. José Bernardino, Cirilo Miranda, Daniel Morgado, Faria d'Apulia, José d'Abreu, Ramos, de Barrozellas, Reitor das Marinhas, e ainda o sr. Antonio Souza Gomes—**servindo-se, para quasi todas estes, da sua situação** para lhes impingir animais pelo duplo ou triplo do seu valor. A um tal Gomes, de Forjães, alquilador, por este não querer entrar em negociações com ele, **ameaçou-o com uma pesada industria;** como tal negocio se veio a realisar anulou-lhe as coletas vendidas. Apesar de tudo isto o sr. Eugenio Ferreira acha-se apenas **coletado** na matriz sumptuaria na classe de **veiculos não especificados** e por um só o que equivale á colecta que se paga por uma carroça de almocreve, quando, o que é certo, que os seus carros são verdadeiros carros de luxo — o melhor que ha na terra.

### 5.º Abusou do seu logar para fins politicos.

Foi um dos inventores do *complot* de Espozende; **chamou á sua repartição traçoicamente** a fim de serem presos pela força os snrs. Anibal Netto e Eugenio de Boaventura Regó, das Marinhas.

Na eleição da junta de parochia das Marinhas em 1913, **apresentou-se armado** na assembleia afim de obrigar certos contribuintes que tinham processos pendentes na sua repartição **bem como os taberneiros**, a receberem as listas da sua mão. Sendo advertido pelo parochio da freguezia, **ameaçou-o de pistola em punho** e insultou-o.

6.º Para compensar certos amigos **viciou a matriz predial;** descendo-lhe por razura e emenda o rendimento colectavel. Neste caso acham-se João Francisco Pereira, João José Rodrigues de Freitas e José Augusto de Almeida Abreu, todos da villa de Espozende.

7.º Tem alojados **cavalos e cães**, por casa dos proprietarios e taberneiros ruraes que esperam a recompensa nas suas coletas. Entre outros: um cavallo em casa do Dr. Vasquinho, um em casa do Silva de Rio Tinto, por lhe haver diminuido uma contribuição no Machão, outro em casa do filho do *Cirurgião* de Gemezes e ainda outro na Apulia; um cão em casa do taberneiro Aires, com negocio em Vila Chã e Marinhas, outro em casa do regedor de Espozende, que tambem é taberneiro. Com a promessa de não ser **incluido na collecta de renda de casa**, deu-lhe Antonia Marques Fino um cão Era por isso que um filho da casa dizia: «Até o nosso cão ganhou dinheiro!»

8.º Coleta indevida e pro-

positadamente **TODOS OS INDIVIDUOS QUE CONSIDERA AMIGOS DOS SEUS ADVERSARIOS.** Nas Marinhas até colectou o mendigo Silverio Martins Capitão! Mas a si não se collecta.

A mendicidade é tambem uma profissão liberal.

Em 1912 e 1913 fizeram-se na repartição de Finanças centenas de requerimentos reclamando contra indevida inscrição, e escritos pelo seu empregado particular Amadeu Cardoso.

Ainda que outro resultado não desse, houve-o de muitas dezenas de mil reis pela feitura desses requerimentos, e que lhe entraram no bolso.

9.º Multas. Entre outras as seguintes:

a) José Francisco Simão e 4 filhos, de Palmeira. Aplicou **CINCO** multas com o fundamento de que o cabeça de casal não deu uma participação dentro dum certo praso. Em attenção ao sr. João F. Pereira que interveio no caso contentou-se **só com 3 multas!**

b) A Manoel Alves Sampaio, de Belinho, por identico motivo **CINCO** multas apesar dum dos interessados ter dado participação nesse sentido.

c) Ao Fanguieirinho d'Apulia, tambem multado pelo mesmo motivo. Até os filhos menores pagaram!

d) Aos filhos de Joaquim Vilão, d'Apulia, multados por não terem dado parte do fallecimento do pai.

e) Multou propositadamente mais ainda com o mesmo espirito de injustiça e ganancia: Manoel Penetra, de Fão, ao Faria e ao Torres, d'Apulia, Francisco Martins Capitão, Manoel Pires Loureiro, Antonio Alves Morgado, Antonia Alves Morgado, Manoel Cardoso (para este a lei teve efeito retroactivo), Anna Martins do Pilar, todos das Marinhas; e Francisco Mendes d'Oliveira e Emilio Bernardino Moreira, de Espozende, etc.

f) A um irmão do padre João Fernandes Pereira, da Casa dos Carpinteiros, de Belinho, exigiu o pagamento immediato duma multa que importava em 122 escudos, sob pena de no dia seguinte lhe mandar avaliar todos os predios «por louvados seus».

Note-se que esta multa era tão injusta como quasi todas as outras etc. etc.

10.º—Mandou avaliar de novo os predios de varios contribuintes que lhe eram desafectos com fins politicos e eleitorais.

11.º E' arrendatario de varios predios rusticos havendo conseguido que diversos lavradores do lugar de Goios, Gemeses e Palmeira lhas fabricassem de graça com promessa de serem beneficiados nas suas contribuições.

12.º São obrigatorios e gratuitos, segundo a Lei de 24 de maio de 1911, as mudanças de predios na matriz predial. Pois contribuintes ha que pagaram por tais serviços 2, 6 e 10 escudos.

13.º Em 30 de junho foram relaxadas as coletas de diversos contribuintes quando tal serviço só deveria ser feito no 1.º de julho.

14.º Maltrata os contribuintes dentro e fóra da repartição, especialmente os da freguezia das Marinhas e outros que são affectos a determinados influentes politicos, contrarios ao democraticismo indigena.

15.º Democraticamente favoreceu os seus correligionarios.

a) José Augusto de Almeida Abreu que possuindo carro e cavalos ao 1.º e 2.º trimestre e automovel no 3.º e 4.º de 1913, apenas foi coletado no 4.º por automovel.

b) Dr. João Caetano Fonseca Lima, ex-administrador, chefe democratico; possuiu carro e cavalos no 1.º trimestre e automovel no 2.º, 3.º e 4.º, de 1913 apenas foi coletado em 2 trimestres, por automovel. Foi o proprio secretario de Finanças quem lhe comprou os cavalos.

c) João Francisco Pereira, foi beneficiado em mais de 20 esc. annuais nos ultimos 2 anos na contribuição predial, conhecendo-se bem no respectivo mapa que o rendimento coletavel foi raspado e substituido.

d) José Augusto de Almeida Abreu, beneficiado pelo mesmo sistema.

e) João José Rodrigues de Freitas, idem.

f) Antonio M. Faria Valério (a viuva) e Manoel Fernandes de Carvalho seu genro; eram coletados, este como ourives e aquela como loja de capela, porque negociavam em duas casas diferentes. Este secretario de finanças, porém, coletou só o ourives Carvalho e deu-lhe anulação de 16762 em 1913; contudo nunca deixou de exercer a sua industria.

16.º Para fazer vingar o seu odio sobre José da Costa Terra, que tem sido victima das suas injustiças, concedeu anulações de coletas aos membros da Junta de repartidores Antonio Fernandes Pereira, comissário de vinhos (5722) e Jaime Lopes Pereira, socio da firma Salgado & C.ª (32712), a fim de serem desfavoraveis ao recorrente Terra. Contudo nenhum dos beneficiados deixou tambem de exercer a sua industria.

17.º A José Alves Machado concedeu uma anulação de 17749 pedindo em troca que a mulher deste o beneficiasse como testemunha de accusação no processo-crime de falsificação de vinhos.

18.º Impoz a José da Costa Terra uma multa de 1:000 esc. por vender passagens para o Brazil. Por entrarem em accordo deixou de lha aplicar a troca da não obrigação d'uma letra de 2007 que devia ao aludido Terra. Esta letra está apenas ao processo dos azeites.

19.º O alquilador Antonio de Souza Gomes, arrematante do correio entre Barcellos e Fão foi aconselhado por ele a fazer uma venda fraudulenta de todos os seus haveres para prejudicar os fiadores (prior de Fão e Manoel Moraes.)

a) A este Souza Gomes foi aplicada em Barcellos uma multa por não pagar o selo dos bilhetes dos passageiros. Mas o secretario de finanças de Espozende comunicou ao seu colega de Barcellos que aquele alquilador estava avençado, o que era falso. Souza Gomes teve lhe comprar

um cavallo lazarento por 28700, que nem 28 tostões valia!

20.º Deixava de fazer certa escripturação no tempo competente. E para beneficiar ao menos temporariamente, a sua bolsa, deixou de entrar immediatamente no Cofre Publico com varias importancias.

a) Exemplo: Manoel Fradique Ribeiro, d'Apulia, pagou a 6 de Janeiro, de 1914 uma multa de 107763;—esta importancia só foi escripturada em maio passado depois de haver negociado os seus cavalos em Famalicão o sr. Eugenio Ferreira de finanças.

21.º Em 1913 não expoz ao publico a matriz industrial com o fim manifesto de o contribuinte não poder reclamar no tempo competente. Cada cidadão tinha de dar o seu nome e elle ia ver ao livro se tal nome lá estava. E' de uso na repartição estropiar o nome aos contribuintes que são desafectos ao secretario de Finanças.

Este estropiamento fez-lhe entrar no bolso centenas de mil reis. Os de Rio Tinto apparecem collectados por Villa Chã, e vice versa, e quem devia cinco mil reis pagava sete.

22.º Como funcionario e dum Estado respeitador de todas as crenças tinha obrigação de respeitar as manifestações do culto católico. Não obstante no dia 18 de julho passado, na freguezia de Forjães poz-se de chapéu na cabeça á frente do pátio afim de perturbar o exercicio do culto. Sendo advertido por um qualquer cidadão riposteou de pistola em punho, etc. etc.

\*

\* \*

Muito mais haveria a dizer mas isto não vae tudo duma vez; e mesmo porque de muitas irregularidades não temos conhecimento.

## Venha à sindicância e ver-se-há o sudário de torpezas que d'ali sai.

Os de Espozende teem razão: o lugar do secretario de finanças não é na repartição, mas sim numa outra casa ali perto que tem **grades de ferro nas janelas...**

\*

\* \*

Dos numeros 19 e 20, ano I, de 1 e 8 de agosto ultimo, da *Justiça*, de Braga, semanario republicano.

—————

### Uso e porte de arma aos jornalistas

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, requereu, junto do governo civil, que seja concedido gratuitamente aos jornalistas o uso e porte de arma. O sr. governador civil prometeu conseguir que esse pedido seja atendido.

## FÃO, 10

### FALECIMENTO

E' com o coração alanciado na mais crueza dor que nós vamos dar principio á esta noticia constituída pelo triste e fúnebre acontecimento que profundamente consternou a todos na tarde da passada sexta-feira.

Não podendo por mais tempo resistir aos fataes designios do destino, acaba de succumbir aos estragos d'uma pertinaz doença que o havia prostrado no leito do soffrimento onde égalou o ultimo suspiro, a que foram impotentes todos os meios de que pôde dispor a medicina moderna e os desvelados carinhos de sua desolada esposa, o nosso saudoso amigo sr. Francisco Teixeira Gomes, um novo ainda pois apenas contava 33 anos de idade.

Estimado por todos aquelles que o conheciam, pelo seu porte correto affavel, alliado a um genio deveras emprehendedor na senda do trabalho, dotes que muito o ennobreciam exercendo por taes motivos diversos cargos de administração publica, como ainda entre elles exercia o de vogal da administração da Santa Casa da Misericordia, Hospital e Asylo, recebendo n'este momento as mais cabais provas da muita estima e consideração em que era tido entre os seus companheiros de tarefa, por isso que não só se incorporou no prestito fúnebre toda a meza como ainda a convite d'ella lhe seguiram um nobre exemplo um grandioso numero de confrades, envergando as vestes proprias d'aquella irmandade, prestando á memoria do morto o eterno reconhecimento de profunda gratidão de que foi merecedor.

E assim, pranteada por todos a perda de Teixeira Gomes, que em cada fôzeze contava um amigo, lá foi na passada segunda-feira o seu exanimé cadaver seguido d'um grandioso numero de pessoas de todas as categorias, para a capella do Bom Jesus onde se realisaram os officios de corpo presente com a assistencia de 24 ecclesiasticos, presidindo o nosso rev.º Prior, que ao extincto sempre dispensava as suas attentões.

Alem das diversas confrarias e irmandades, tomou tambem parte a associação «A Democratica» hombrendo a sua bandeira coberta de crepes e ladeada por muitos associados causando incentivo de curiosidade pela forma respeitosa e ordem como prestou a ultima homenagem aquelle que sabia ser justo; e bem assim o orfeon de crianças em numero de 16, regido pelo respeitabilissimo rev. Carvalho Allão, que ao acto dava uma certa imponencia embora lugubre.

Conduzia uma coroa o nosso amigo sr. Antonio Domingues d'Assumpção, com a seguinte dedicatória: «Ultimo adeus de sua esposa e ultimo beijo de suas filhas». A's borlas do atade seguravam os irmãos mesarios da Misericordia, empunhando a bandeira insignia o seu thesoureiro e conduzindo a chave o respectivo secretario servindo de provedor. Terminado que foram todas as cerimoniaes religiosas foi novamente o cadaver conduzido com acompanhamento ao cemiterio onde depois de inhumado em caixão de chumbo foi encerrado em jarra de familia, ficando a descansar o eterno soeimo junto d'um idolatrado filhinho.

Tudo para ti meu infeliz Teixeira, se finalizou nesta vida, pois n'este exquisito objecto de locomocivel viajaste para o logar do incognovel. Restamos apenas a esperanca consoladora de que se os teus 33 annos foram um viver de verdadeiro soffrimento, a bondade que te foi peñujiar n'este mundo eterno ta saberá pagar com usura.

Descançe pois, em paz meu caro amigo. A toda a familia dorida o nosso cartão de sentidos pezames.

—————

### POSSE

Acaba de tomar posse do lugar de administrador d'este concelho o nosso amigo e distincto advogado em Lisboa sr. dr. Arthur de Barros Lima, illustre redactor da «*Revista Colonial*», da mesma cidade.

Por causa da hora tardia a que esta acto se effectuou em relação com a sahida do nosso jornal, limitamo-nos, por hoje, a felicitar S. Ex.ª e a felicitar o povo d'este concelho pela autoridade que fica presidindo á sua administração.

No proximo numero ampliaremos o muito que n'estas curtas palavras sintetizamos, com a firme certeza de que desde agora vae iniciar-se uma nova era na vida politica d'este concelho.



### O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C. - Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —O drama do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em opo-papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de página Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expulso os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

### O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C. 149, R. do Almada, 123—PORTO

### A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista hygienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brazileiro, Rua do Ouro E nas principais livrarias do paiz.

Acaba de publicar-se

### FOLCLÓRE

da

### Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Marinha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuense—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitoria—Rua Velga Beirão, 7 a 9.

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

### OS JUDEUS

POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal, da Sociedade Académica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heráldico; da Franca; da Scuola Danteasca, de Napoli; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e litterarias

Preço 300 reis

Pedidos à

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 11 e 13—LISBOA

Novidade litteraria

### A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste ovel lavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledoers & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

Acaba de apparecer

### MEZ DE JUNHO

ou

### MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ.

149 R. do Almada, 123—PORTO

Collecção Silva Vieira TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

### GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS



Agencia Colonial & L.ª

Rua Paiva d'Andradé (ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: Agencia

### ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA



Rua de Belem, 147—LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO... Xarope Peitoral James... Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios...

Esta farmacia é um precioso medicamento para a cura de todas as affecções...



### Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

ARIZON em 15 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 54 esc.

BEMERADA em 10 de março

Para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 49 esc.

ARAGUAYA em 15 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 54 esc.

DARRO em 21 de março

Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 49 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ARLANZ em 1 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 51.50 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os heliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos antecipaçaõ:

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

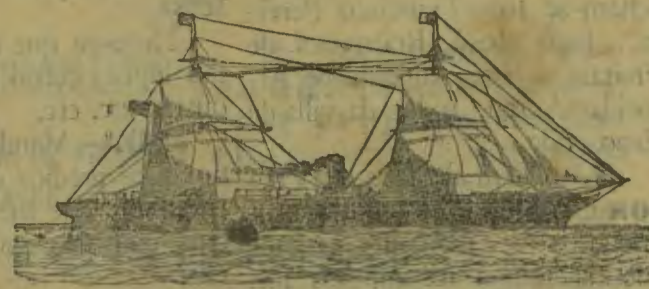
Ou aos Agentes nas provincias.

### COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

### PACIFICO

CARREIRA QUINZENA DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos moderatis, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodre. 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal